Autora: Célia Reis Sales
Orientadora: Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

Mar de aprendizados, ancoragens educativas:

Possibilidades de ações pedagógicas na biblioteca escolar

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Mar de aprendizados, ancoragens educativas:

Possibilidades de ações pedagógicas na biblioteca escolar

Proposta didática para alunos do Ensino Fundamental II

Porto Velho – RO
2019

FICHA CATALOGRÁFICA
IFRO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

S163m Sales, Célia Reis

Mar de aprendizados, ancoragens educativas: possibilidades de ações pedagógicas na biblioteca escolar / Célia Reis Sales. -- Porto Velho , 2019.

64 p. : il. 20cm.

Produto Educacional da Dissertação - O professor readaptado na biblioteca escolar: memórias, saberes e práticas educativas (Mestrado Profissional em Educação Escolar). Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

1. Biblioteca Escolar. 2. Educação. 3. Práticas Educativas. 4. Professor Readaptado. 5.Biblioteconomia Escolar. I. Pimenta, Jussara Santos (Orient.) II. Universidade Federal de Rondônia. III. Título.

CDD: 027.8
CDU: 027.8

Bibliotecária Responsável: Célia Reis Sales CRB11/955

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL – PPGEEPROF

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto:

Dissertação de mestrado intitulada: O professor readaptado na biblioteca escolar: memórias, saberes e práticas educativas

Nível de ensino a que se destina o produto:

Séries finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)

Área de Conhecimento:

Educação

Público Alvo:

Professores responsáveis pela Biblioteca Escolar

Finalidade:

Contribuir com propostas educativas, práticas e de baixo custo para Biblioteca Escolar

Instituição envolvida:

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Idioma:

Português

ELABORAÇÃO

Célia Reis Sales

Autora

Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta

Orientadora

Aloísio José dos Reis Filho

Projeto gráfico e Diagramação

PORTO VELHO-RO
2019

QUEM SOU EU?

DE QUE LUGAR ESTOU FALANDO?

SOBRE AS AUTORAS:

Célia Reis Sales

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/UNIR). Bibliotecária do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Graduada em História e Biblioteconomia, ambas pela UNIR. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Orcid: http://orcid.org/0000-0002-1949-2274 . E-mail: celia.reis@ifro.edu.br

Jussara Santos Pimenta

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade de Lisboa. Docente do Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGE-UNIR).. Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Orcid: http://orcid.org/0000-0002-5283-2509 . E-mail: jussara.pimenta@unir.br

NARRATIVA ESTRELAS-DO-MAR

Era uma vez um escritor que morava em uma tranquila praia, junto de uma colônia de pescadores. Todas as manhãs, ele caminhava à beira do mar para se inspirar, e à tarde ficava em casa escrevendo. Certo dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dançar. Ao chegar perto, ele reparou que se tratava de um jovem que recolhia estrelas-do-mar da areia para, uma por uma, jogá-las novamente de volta ao oceano.

“Por que está fazendo isso?” – perguntou o escritor.

“Você não vê?” – explicou o jovem – “A maré está baixa, e o sol está brilhando.

Elas irão secar e morrer se ficarem aqui na areia.”

O escritor espantou-se.

“Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano. A maioria vai perecer de qualquer forma.”

O jovem pegou mais uma estrela na praia, jogou de volta ao oceano e olhou para o escritor.

“Para essa aqui eu fiz a diferença...”

Naquela noite, o escritor não conseguiu escrever, sequer dormir. Pela manhã, voltou à praia, procurou o jovem, uniu-se a ele e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Sejamos, portanto, mais um dos que querem fazer do mundo um lugar melhor.

Sejamos a diferença!

(Autor desconhecido)

Epígrafe

“Há um mar de informações que afoga quem não sabe pensar. O conhecimento ensina a nadar; neste mar não há sala de aula melhor que o navio chamado Biblioteca.”

(Filósofo desfragmentador)

APRESENTAÇÃO

O significado etimológico da palavra biblioteca tem origem no grego bibliotheke, consequência da união dos vocábulos biblio e tëke, que sendo traduzidos significam livro e depósito e quando unificados “depósito de livros”.

Esses espaços foram por muito tempo o local onde eram depositados os conhecimentos produzidos pela humanidade, mas na atualidade muitos desses lugares são apenas depósitos de livros. Espaços sem objetivo, função e uso.

Biblioteca remete a movimento, circulação de pessoas, conhecimentos. Deve ser um lugar belo, organizado, agradável. um universo de possibilidades não pode ser sinônimo de depósito (lugar estático, parado, sem vida), mas leve, profundo, misterioso, que remeta ao mar.

A biblioteca deve ser um mar de saberes, leituras, informações, livros, revistas, dicionários, contos, estantes.

Formas, um mar de possibilidades. A Biblioteca Escolar é um mar de aprendizados para quem chega, para quem vai e para quem busca informações e novos saberes ancorados nas estantes da biblioteca, por meio de seus suportes físicos e digitais (livros, periódicos, dicionários, e-books).

Um espaço que oferece múltiplas possibilidades para a comunidade escolar. Ela não precisa existir por uma mera formalidade ou por força de lei, mas, sim, porque deve ter significado e relevância dentro do ambiente escolar, tendo como objetivo colaborar com o aperfeiçoamento da educação dos discentes, apoiando e auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é imperativo que gestores, coordenadores pedagógicos, professores, pais e educandos percebam a importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento cultural, social e intelectual dos sujeitos que estão ampliando seus conhecimentos no ambiente escolar, que consigam de forma coletiva dar significados eficazes à biblioteca e que incentivem o uso desses espaços educativos.

Nessa perspectiva, esse plano de ações educativas apresenta sugestões de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo na biblioteca escolar e também orientações para a organização do acervo e um instrumental para o controle de empréstimos, pois há escolas onde o registro ainda é feito por meio de anotações em um caderno. Para tanto, é importante a participação dos responsáveis pela biblioteca escolar, dos gestores e dos professores que estão em sala de aula, para que discutam de que forma podem utilizar a biblioteca para desenvolver suas práticas pedagógicas.

A Biblioteca Escolar é um assunto que merece atenção não apenas do poder público do Estado de Rondônia, mas também no campo científico, dessa forma essas possibilidades de ações educativas são indicações de atividades que podem ser desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares pelos responsáveis por esse espaço educativo em parceria com os docentes que estão em sala de aula.

Assim, esse plano de ações educativas voltado para alunos do Ensino Fundamental II é o resultado de observações, encontros e oficinas realizadas com o intuito de estimular o uso das Bibliotecas Escolares como recurso pedagógico para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem nas escolas da rede estadual do Estado de Rondônia. A pesquisa foi realizada com docentes readaptados de três Bibliotecas Escolares da cidade de Porto Velho (RO) no período de fevereiro a outubro/2019.

Esse material integra a pesquisa de mestrado “O professor readaptado na biblioteca escolar: memórias, saberes e práticas educativas”, com intenção de contribuir com propostas educativas, práticas e de baixo custo para que professores readaptados juntos com equipe gestora, coordenação pedagógica e professores regentes possam desenvolver com os educandos durante o ano letivo na Biblioteca Escolar.

SUMÁRIO

A Biblioteca Escolar: conceitos, missão, função e objetivos.....13

Possibilidades de práticas pedagógicas na Biblioteca Escolar.....24

Projeto interdisciplinar.....42

Outras possibilidades de atividades na Biblioteca Escolar.....47

Como organizar o acervo da Biblioteca Escolar ?.....49

Instrumental para controle de empréstimos.....58

Considerações Finais.....59

Referências.....63

A BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITOS, OBJETIVOS, FUNÇÕES E MISSÃO

Fonte: Arquivo da autora.

O que é Biblioteca Escolar?

A biblioteca da escola é o espaço, por excelência, para o desenvolvimento de atividades de produção do conhecimento, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. (CAMPELLO, 2010, p. 26).

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

A biblioteca escolar é um espaço de apoio educacional, didático, pedagógico e cultural. Atua como um elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, busca sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento com o propósito de e influenciar o gosto pela a leitura tornando o aluno mais conhecedor na realidade que se encontra. (LEITE et al., 2013, p. 07).

O que é Biblioteca Escolar?

Fonte: Arquivo da autora.

A Biblioteca Escolar é uma instituição eminentemente educativa e cultural. Ela é a representação do conhecimento científico, literário, artístico, histórico da humanidade e tem como principal meta estimular a leitura. (CHAGAS, 2016).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO/International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA (2005), é de imensurável importância para o desenvolvimento dos aprendizes ao longo da vida realizar atividades nas bibliotecas de forma dinâmica, com política de marketing, com a promoção de exposições, de feiras de livros, de campanhas de leitura e capacitação em informação.

Fonte: Arquivo da autora.

Segundo o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994):

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias que são fundamentais para o funcionamento com sucesso em nossa sociedade contemporânea com base em informações e conhecimento. Ela proporciona aos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e ajuda a desenvolver a sua imaginação, permitindo-lhes realizar-se na vida como cidadãos responsáveis.

Objetivos Básicos da Biblioteca Escolar

Mural na Biblioteca da Escola Barão dos Solimões

Fonte: Arquivo da autora.

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999, p. 68), os objetivos básicos da biblioteca escolar são:

- ✓ Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- ✓ Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e o desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- ✓ Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- ✓ Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- ✓ Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;

- ✓ Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- ✓ Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- ✓ Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Alunos participando de prática pedagógica na Biblioteca Escolar

Fonte: Arquivo da autora.

Fonte: Arquivo da autora.

Fonte: Arquivo da autora.

Funções da Biblioteca Escolar:

As funções da biblioteca escolar servem de alicerce para o desempenho dos seus objetivos e do seu papel dentro da instituição de ensino. São três as funções básicas da biblioteca escolar (FACHIN, 1999, p. 69-70):

Função educativa:

Serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo.

Fonte: Arquivo da autora.

Função cultural e social:

É um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para a comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixa etárias, raças, classes sociais e experiências.

Função recreativa/educativa:

Permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança.

Fonte: Arquivo da autora.

Segundo o Manifesto da UNESCO, elaborado pela IFLA, em sua Conferência Geral de novembro de 1999, a Biblioteca Escolar tem a seguinte missão (2017, p. 1):

[...] promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública.

Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010)

Fonte: Arquivo da autora.

A lei, que também ficou conhecida como Lei da Biblioteca Escolar, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e apresenta as seguintes especificidades:

- ✓ As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.
- ✓ Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.
- ✓ A biblioteca deverá ter como gestor o bacharel em Biblioteconomia.

Fica a dica de leituras:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Ferreira et al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Editora Briquet de Lemos, Brasília 2011.

CHAGAS, F.A.O. A invisibilidade das bibliotecas escolares. In: INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO, 5º CIAIQ. 2016, Porto. Atas CIAIQ 2016, Porto (Portugal): 2016, v.1, p. 672-680. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/download/656/645/. Acesso em: ago. 2018.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino e aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/index.php/ racb/article/view/340. Acesso em: 07 jun. 2018.

LEITE et al. **Lei 12.244/10:** uma esperança para as bibliotecas brasileiras. Disponível em http://portal.febab.org.br/anais/article/download/1253/1254. Acesso em: 04 mai. 2019.

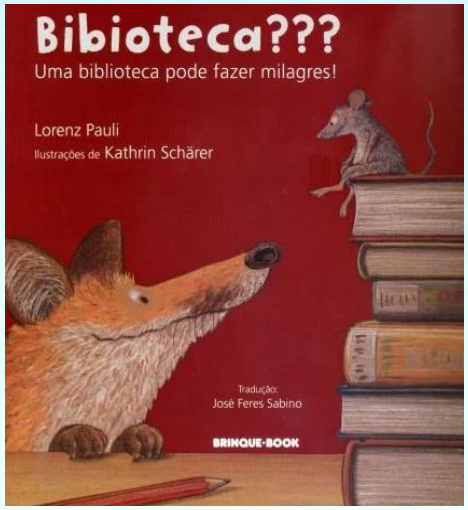
UNESCO/IFLA. **Diretrizes da Unesco para a Biblioteca Escolar.** 2005. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-libraryguidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 29 fev. 2018.

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

- Autor do mês
- Clube do livro
- Contação de histórias
- Murais temáticos
- Exposições
- Pesquisa escolar
- Projetos de leitura
- Projetos interdisciplinares
- Semana da Biblioteca e do Livro

EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR:

(RE)CONHECENDO A BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.



Fonte: Divulgação site da Editora Saraiva

Objetivo: Fazer com que os alunos compreendam as características dos gêneros conto e fábula. Por meio dos elementos que estruturam a narrativa (personagens, cenários, enredo e foco narrativo), dialogar com os educandos sobre a importância de ler e contar histórias, introduzir os gêneros conto e fábula e exemplificar a distinção entre eles.

Nessa atividade, pode-se trabalhar com o alunos por meio da contação de histórias como é a organização e o funcionamento da biblioteca.

O ideal é que a proposta seja desenvolvida no início do ano letivo.

Materiais: Livros de literatura com as histórias: "Biblioteca??? Uma biblioteca pode fazer milagres!" (Fábula) e "Na Porta da Padaria" (conto).

Lápis de cor, papel sulfite, fantoches com os personagens da história.

Desenvolvimento da atividade: agendar o espaço da biblioteca, combinar com o professor da disciplina de Arte ou Língua Portuguesa para realizar a proposta.

Antes de iniciar, organizar o espaço. É importante ter um cenário para fazer a contação de histórias com fantoches para despertar a curiosidade dos alunos.

Contar a história: "Biblioteca??? Uma biblioteca pode fazer milagres!"

Perguntar qual a relação entre a história e o espaço onde eles estão?

O responsável pela biblioteca apresenta o espaço e explica o funcionamento da biblioteca, regras, dias e horário de funcionamento.

Apresentar o acervo e como está organizado.

Orientações sobre os empréstimos domiciliares (número de livros que podem levar, prazos e o cuidado com os livros).

Fazer uma breve explicação sobre os gêneros literários conto e fábula, suas características e a distinção entre eles.

Finalizar pedindo que os educandos produzam uma história após as correções dos textos.

Incentivar o empréstimo de obras de contos e fábulas.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Contação de Histórias com fantoches na Biblioteca Escolar

Fonte: Arquivo da autora

Contação de história na Biblioteca Escolar

Fonte: Arquivo da autora

Fica a dica de leituras:

COELHO, Betty**. Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

GARCIA, Walkíria; GARCIA, Osório. **Histórias e oficinas pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

Ivan & Marcelo. Na porta da padaria. São Paulo: Scpione, 1993.

PAULI, Lorenz. **Biblioteca**??? Uma biblioteca pode fazer milagres! São Paulo: Brinque-Book, 2012.

VOLMER, Lovani; KUNZ, Marines Andréa. Biblioteca, que espaço é esse? **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 29-34, ago. 2009. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/675. Acesso em: 31 mai. 2019. doi:https://doi.org/10.25112/rp.v2i0.675.

ESCRITORES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Objetivo: incentivar a leitura, a pesquisa e, dessa forma, elencar junto com os alunos alguns escritores da literatura infantojuvenil brasileira para estimular a circulação de alunos na biblioteca e o empréstimo de obras.

Pesquisar, no acervo da biblioteca, obras de escritores da literatura infantojuvenil brasileira e anotar as seguintes informações:

- ✓ Autor;
- ✓ Título da obra;
- ✓ Ano da publicação.
- ✓ Posteriormente, dividir a turma em cinco grupos:
- ✓ Monteiro Lobato;
- ✓ Ziraldo;
- ✓ Ana Maria Machado;
- ✓ Ruth Rocha;
- ✓ Nair Gurgel.

Fonte: site das editoras do livros

Separar no acervo livros desses autores.

Após o levantamento das informações, cada grupo deverá montar cartazes com a biografia, obras e principais personagens dos autores.

Pedir que os grupos pesquisem as principais obras e personagens desses autores e que posteriormente produzam um vídeo com essas informações.

Orientar a pesquisa e supervisionar as produções do vídeos.

Solicitar que os grupos apresentem os vídeos.

Organizar após as apresentações, um mural com as informações sobre os autores e deixar exposto na biblioteca.

Incentivar o empréstimo das obras dos autores de literatura infantojuvenil disponíveis na biblioteca.

Preparar marcadores de páginas e entregar para os alunos no final da atividade.

Fica a dica de leituras:

AMARAL. Nair Ferreira Gurgel do. Encantos do rio Madeira : histórias ribeirinhas. Porto Velho: Temática, 2018.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução de: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

LOBATO, Monteiro. A chave do tamanho. São Paulo: Globo, 2008.

MACHADO, Ana Maria. Menina bonita do laço de fita. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

ROCHA, Ruth. Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias. 2 ed. 57 impr. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

SILVEIRA, Cristina. Ziraldo na sala de aula. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.

Fake News: A pesquisa na biblioteca e fontes de informações confiáveis

Objetivos: Trabalhar o gênero notícia no espaço da biblioteca e conhecer fontes de informações confiáveis por meio de textos jornalísticos e notícias nas redes sociais, identificando notícias sensacionalistas e Fake News.

Fazer o levantamento das fontes de informações que fazem parte do acervo da biblioteca.

Separar revistas, dicionários, livros e outras fontes de informações existentes na biblioteca e explicar a função e a relevância delas mesmo tendo acesso a elas na internet.

Fazer os questionamentos iniciais com os alunos:

O que são fontes de informações confiáveis?

Vocês costumam compartilhar informações nas redes sociais sem conferir a veracidade delas?

Perguntar se eles sabem o significado da expressão Fake News. Ouvir os educandos e em seguida projetar o significado existente no Dicionário Collins e quando e por que surgiu esse termo.

Apresentar exemplos históricos de notícias falsas e discutir os impactos delas.

Pode-se trabalhar a Revolta da Vacina, fazer toda a contextualização histórica e relacionar com as Fake News sobre algumas vacinas disseminadas atualmente no Brasil e suas consequências.

Promover uma roda de conversa com os alunos acerca das consequências desse tipo de notícia (ouvir a opinião deles).

Projetar os memes sobre Fake News disponíveis no site da página “Fake ou News: é Falso ou é Notícia?”

Projetar a imagem sobre fontes de informações do site da BBC News e questionar quais eles acham que são confiáveis.

Fonte: (https://www.bbc.com/portuguese/geral-47444593)

Informar sobre a importância de consultar as fontes das notícias, principalmente as publicadas nas redes sociais, e dessa forma prevenir a disseminação das notícias falsas.

Solicitar que os alunos façam vídeos usando os celulares sobre Fake News e apresentem para a turma.

Fonte: https://www.dclm.es/noticias/83129/los-espanoles-ve-las-fake-news-como-un-problema-para-la-democracia

Fica a dica de leituras:

- CAMPOS, Lorraine Vilela. O que são Fake News? Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm. Acesso em: 07 mai. 2019.
- D'ACONA, Matthew. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Tradução de: Carlos Szlak. Barueri, SP: Faro Editorial, 2018.
- SUNSTEIN, Cass. A verdade sobre os boatos: como se espalham e como acreditamos neles. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- https://www.bbc.com/portuguese/geral-47444593
- https://www.dclm.es/noticias/83129/los-espanoles-ve-las-fake-news-como-un-problema-para-la-democracia
- http://fakeounews.org/

BIBLIOTECA É LUGAR DE HISTÓRIA

Fonte: Arquivo da autora

Objetivo: Integrar os alunos no ambiente da biblioteca e valorizar o acervo da biblioteca, exercitar a prática da pesquisa orientada.

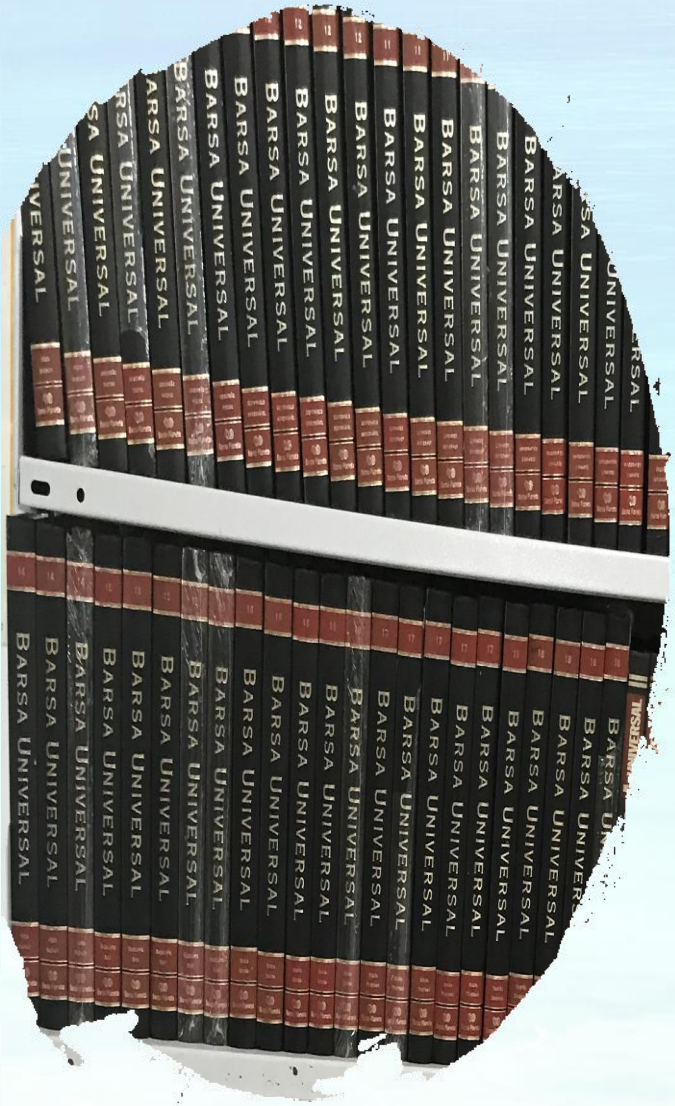
O professor da disciplina de História deve planejar essa atividade em parceria com o responsável pela biblioteca.

Reservar o espaço com antecedência e solicitar que os livros mais antigos da biblioteca sejam separados e sinalizados para essa atividade.

Essa atividade pode ser realizada nas primeiras aulas no início do ano letivo, pois geralmente os alunos ainda não receberam os livros didáticos, sendo uma boa oportunidade para incentivar e orientar a pesquisa na biblioteca.

Começar dialogando sobre o conhecimento da compreensão dos alunos sobre a disciplina, suas expectativas e interesse pela História.

O professor e o responsável pela biblioteca podem mostrar as enciclopédias que fazem parte do acervo e explicar que, não faz muito tempo, essa era forma mais utilizada para pesquisar, que a coleção era cara e que nem todos tinham condições de comprar e por isso era um dos materiais mais procurados como fonte de pesquisa.



Fonte: Arquivo da autora.

- Solicitar que os alunos escolham livros que fazem parte do acervo da biblioteca. A partir da escolha dos alunos, pedir que eles preencham uma ficha (elaborada previamente pelo professor) com dados sobre a obra, como título, autor, ano e local de publicação.
- Nesse momento, o professor pedirá para que os alunos façam individualmente uma breve descrição da obra que escolheram e no final das descrições, fazer o seguinte questionamento:
- Qual é a importância da disciplina de História e por que devemos aprender os fatos históricos?
- Finalizar pedindo que pesquisem os principais acontecimentos históricos no ano de publicação do livro e que preparem uma apresentação com dois *slides* para a próxima aula.

Fica a dica de leituras:

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Coord.). Currículos para os anos finais do ensino fundamental: concepções, modos de implantação e usos. Relatório final de pesquisa. São Paulo: Cenpec, 2015.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Doris Bittencourt. Práticas Pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade. São Paulo: Edelbra, 2012.
- KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

Aspectos históricos e culturais do Folclore da Região Norte

Fonte: SECEL/RO

Objetivos: Valorizar, de acordo com a Lei n.º 11.645/2008, a contribuição da cultura afro-brasileira e indígena para a cultura brasileira, trabalhando aspectos históricos e culturais da Região Norte do Brasil e seus Estados.

Iniciar o trabalho com as manifestações folclóricas regionais projetando imagens das principais lendas do folclore da Região Norte, como a lenda do Boitatá, do Boto, da Mandioca e da Sucupira.

Conversar sobre as manifestações folclóricas da Região Norte e apontar as manifestações específicas de alguns Estados.

Fonte: Governo do Estado do Amazonas

Destacar a variedade de eventos culturais da Região Norte e, dessa forma, solicitar que os educandos pesquisem alguns desses vários elementos que compõem a cultura regional no acervo da biblioteca.

Festas populares;

Danças folclóricas;

Comidas típicas;

Personagens do folclore regional.

Depois da pesquisa sobre o folclore regional, os alunos devem ser divididos em grupos para apresentarem as manifestações folclóricas regionais.

As apresentações deverão ser feitas na biblioteca com retroprojetor, contendo os tópicos pesquisados, e as temáticas serão diferentes, por isso, as temáticas serão definidas no dia da pesquisa.

Fica a dica de leituras:

- AZEVEDO, Ricardo. **Meu livro de folclore**. São Paulo: Ática, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BEZERRA, Ararê Marrocos; PAULA, Ana Maria T. de. **Lendas e mitos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Demec, 1985.
- CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Publicação S/A, CEJUP, 1995.
- DANTAS, Tiago. Vitória-régia. **Brasil Escola.** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/folclore/vitoria-regia.htm. Acesso em: 08 abr. 2019.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Aspectos Culturais da Região Norte. **Brasil Escola.** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/aspectos-culturais-regiao-norte.htm. Acesso em: 07 abr. de 2019.
- MACHADO, Abmael. **Pequeno ensaio sobre as lendas e folclore de Rondônia**, 1987.
- MELLO, Roger. **Uma história de Boto Vermelho**. 3 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1995.

PROJETO INTERDISCIPLINAR SOBRE A CONSCIÊNCIA NEGRA:
A trajetória do negro na literatura brasileira

Fonte: capa das obras disponíveis no site da Saraiva

Objetivo: Criar na biblioteca escolar um espaço para discussão e reflexão, sobre a temática racial, a partir da leitura de obras e textos literários disponíveis no acervo bibliográfico, e dessa forma colaborar com o cumprimento da Lei n.º 10.639/2003, em virtude da grande relevância da temática para o ambiente escolar.

Será necessário elaborar um cronograma prévio para que o projeto inicie duas ou três semanas antecedentes ao Dia da Consciência Negra, data proposta para a culminância do projeto, para que os alunos possam pesquisar, ler as obras selecionadas e, dessa forma, adquirir conhecimento de literaturas que favoreçam o enriquecimento do tema em questão.

É importante destacar que quando a escola desenvolve projetos e atividades sobre diversidade e inclusão, algumas barreiras podem ser transpostas, um preconceito pode ser combatido e, então, novas relações podem ser estabelecidas e tornarem-se mais humanas e igualitárias. A construção do conhecimento ganha novos sentidos e, consequentemente, a aprendizagem passa a ser mais significativa.

A proposta pode envolver as seguintes disciplinas: Arte, Filosofia, História, Língua Portuguesa e Sociologia.

Analisar como o negro era retratado nos clássicos da literatura brasileira e como ele é retratado na atualidade:

Sondagem com os educandos sobre obras que retratam o negro na literatura brasileira;

Discussão sobre a sondagem realizada com os alunos;

Levantamento de obras com essa temática no acervo da biblioteca e seleção das que podem ser trabalhadas;

Organizar os alunos em grupos e atribuir uma obra para cada grupo sobre a temática do projeto;

Solicitar que os grupos apresentem suas obras e sistematizem com os seguintes itens:

Apresentação da obra; autor, ano da publicação do livro e como o negro é retratado na obra literária.

Promover, após as apresentações, um debate sobre as obras apresentadas.

Conversar e refletir sobre as diferenças e a luta dos negros por seu espaço na sociedade e como surgiu o Dia da Consciência Negra.

Finalizar organizando um estande com livros literários e didáticos que abordam a temática racial.

Indicar aos alunos que elaborem individualmente poesias, músicas ou um texto argumentativo sobre os temas estudados e confeccionar coletivamente com os alunos um painel com imagens de personalidades negras brasileiras.

Sugestão de obras para o projeto:

A Escrava Isaura, autor: Bernardo Guimarães

O Cortiço, autor: Aluísio Azevedo

Clara dos Anjos, autor: Lima Barreto

Heroínas Negras Brasileiras, autora: Jarid Arraes

O que Há de África em Nós, autor: Wlamyra Albuquerque

Que Cor É a Minha Cor? autor: Martha Rodrigues

Meu Crespo É de Rainha, autor: Bell Hooks

Minha mãe é negra sim! autora: Patrícia Santana

Lápis Cor de Pele, autora: Daniela de Brito

Dandara Seus Cachos e Caracóis, autora: Maíra Suertegaray

A cor da ternura, autora: Geni Guimarães

Fica a dica de leituras:

- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. [Rio de Janeiro]: Ediouro, [1993].
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.** Brasília, 2004: Conselho Nacional de Educação.
- BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a Obrigatoriedade da Temática "História e Cultura Afrobrasileira" e dá outras providências. Disponível em: http://www.planato.gov.br/civil. 03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 01 mai. 2019.
- GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Isaura**. São Paulo: FTD, 1994.
- NOGUERA, Renato. **O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639/03**. Rio de Janeiro: CEAP, 2011.

OUTRAS POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Fonte: Arquivo da Autora

- Projetos de leitura: Elaborar, em parceria com os professores de Língua Portuguesa e Arte, projetos voltados para a prática de leitura.

- Mural temático: Organizar exposições de murais com temas relevantes para o espaço escolar, como autores da Literatura Brasileira, Setembro Amarelo, Bullying, Meio Ambiente, Semana da Pátria, Olimpíadas, História Regional, entre outros.

- Leitor do mês: Fazer o levantamento mensal de empréstimos e providenciar um lugar de destaque com os nomes dos três alunos que fizerem mais empréstimos na biblioteca.

- Clube de Leitura: Criar um grupo de leitores que se reúnam uma vez por mês para debater uma obra literária.

- Campanha para arecadação de livros de literatura: Como os acervos das bibliotecas escolares não são atualizados periodicamente, é possível organizar campanhas para a arrecadação de livros junto à comunidade escolar.

- Escolher um nome para a Biblioteca: Fazer um concurso e movimentar a escola para escolher um nome que tenha relação com a identidade e história da escola.providenciar um regulamento para essa atividade e uma premiação para o vencedor.

- Semana da Biblioteca e do Livro: Promover no mês de outubro atividades de incentivo à leitura e que estimulem a presença dos alunos na biblioteca. rodas de conversa com autores regionais, sessões de cinema e outras atividades culturais.

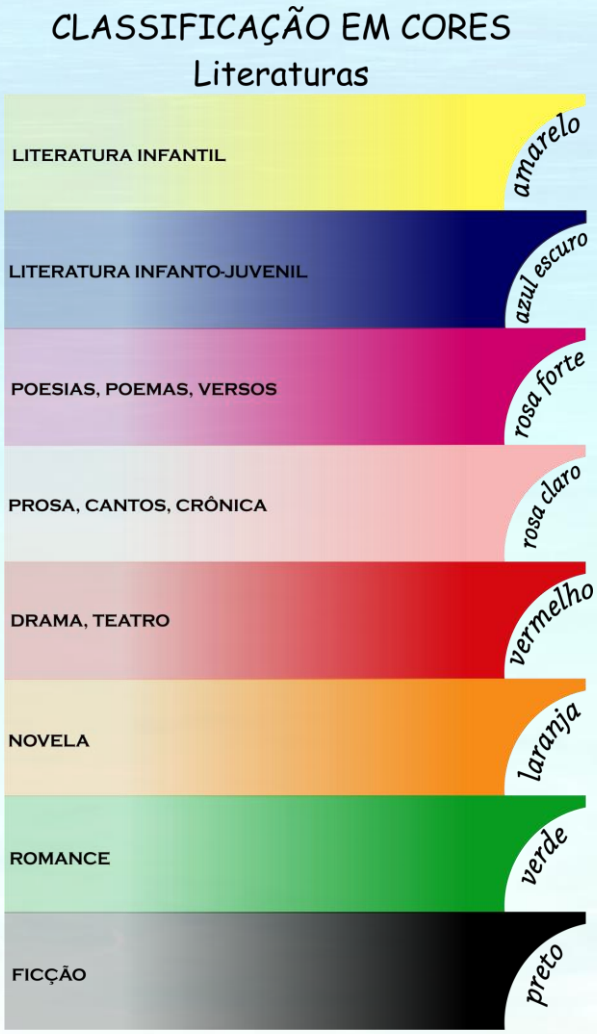
COMO ORGANIZAR O ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR?

Para colaborar no processo educativo, a biblioteca escolar deve ser organizada de forma que facilite o acesso dos alunos às suas fontes de informações. Para isso, é essencial preparar esses usuários para que tenham autonomia na localização dos assuntos de interesse nas estantes. Por isso é importante que o acervo da Biblioteca Escolar seja organizado de forma que facilite aos seus frequentadores e público alvo o acesso e localização da informações, pois segundo a Quarta Lei da Biblioteconomia, elaborada por Ranganathan, "poupe o tempo do leitor". Esta lei está diretamente relacionada com a organização do acervo e condições de acesso às estantes e prateleiras pelos usuários devendo ser colocada em prática na Biblioteca Escolar.

A própria instituição de ensino tem autonomia para organizar o acervo, desde que esse método seja adequado aos usuários. Por isso, é importante que os responsáveis pela biblioteca conheçam as necessidades informacionais e tenham critérios para organizar o acervo, tendo o cuidado para separar os materiais por tipologias, como CDs, dicionários, DVDs, Enciclopédias, livros de literatura, livros didáticos, livros paradidáticos, mapas, periódicos especializados e VHS/Fitas.

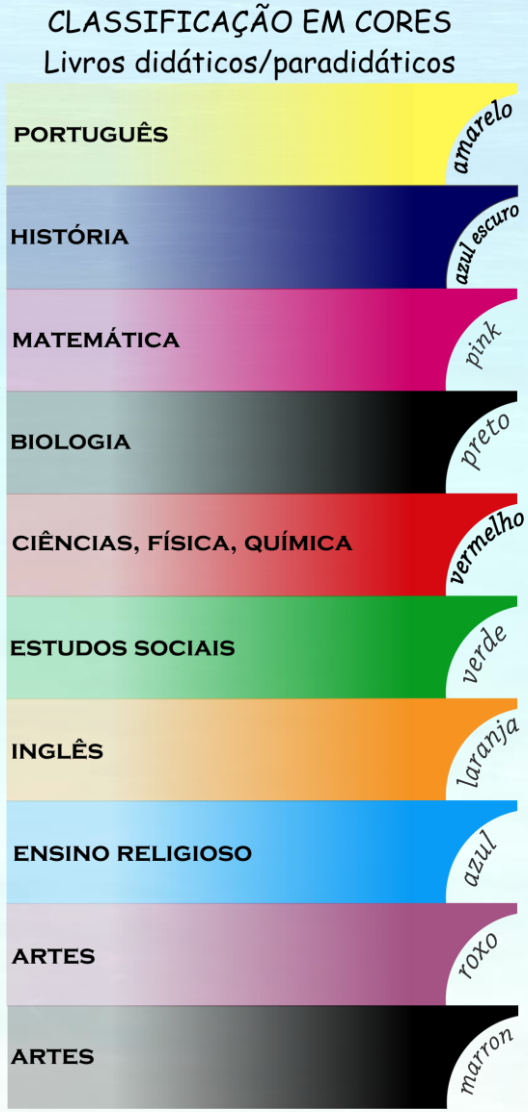
A classificação do acervo também pode ser organizada por disciplinas: Arte, Inglês, Espanhol, Língua Portuguesa, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia, Física e Química.

Figura 1 – Organização dos gêneros literários em cores



Fonte: Pinheiro (2009, p. 170).

Figura 2 – Organização livros didáticos e paradidáticos em cores



Fonte: Pinheiro (2009, p. 172).

Figura 3 – Organização dos gêneros literários em cores

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 4 – Organização dos gêneros literários em cores

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 5 – Literatura Juvenil (Cor laranja)

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 6 – Literatura Infantil (Cor verde)

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 7 – Organização do acervo sem atribuição de cores

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 8 – Organização do acervo sem atribuição de cores

Fonte: Arquivo da autora.

Nessa perspectiva, em 2009, a professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Maria Inês Pinheiro implementou uma nova organização dos acervos das Bibliotecas Escolares, inicialmente na escolas da rede pública da cidade de Rondonópolis (MS) criando uma nova metodologia para a organização do acervo, atribuindo cores aos gêneros literários e também aos livros paradidáticos. “Salienta-se que a metodologia utilizada além de ser inovadora no meio escolar, buscou um meio de propiciar independência às crianças na procura dos livros e facilitar aos professores a recuperação da informação” (PINHEIRO, 2009, p. 164).

Essa metodologia de organização por cores se baseou na Classificação Decimal Universal (CDU), um sistema de classificação documentária desenvolvido pelos belgas Paul Otlet e Henri la Fontaine no final do século XIX, que é utilizada na organização dos acervos das bibliotecas universitárias e especializadas, pois a diversidade desses acervos é muito superior ao dos acervos das Bibliotecas Escolares.

A organização do acervo das bibliotecas escolares, que tem como público-alvo alunos de Ensino Fundamental e Médio, pode ser feita utilizando o sistema de organização por cores conforme os gêneros literários, livros didáticos e paradidáticos, sendo necessário atribuir uma classificação para as obras de referência, pois há muitas enciclopédias, dicionários e periódicos nos acervos das Bibliotecas Escolares. Esse sistema facilita a localização dos assuntos.

Durante as observações realizadas nas escolas onde a pesquisa foi desenvolvida, constatamos que em duas bibliotecas os responsáveis optaram por organizar o acervo atribuindo cores para os gêneros literários e em uma delas apenas identificação nas estantes dos assuntos das obras literárias.

A organização do acervo das duas bibliotecas que agruparam o acervo por cores foi feita da seguinte forma: Atribuíram aleatoriamente uma cor para um gênero literário, não há nessa organização relação com a classificação por cores de Pinheiro (2009).

Quando o responsável pela biblioteca optar pelo sistema de classificação por cores, é preciso levar em consideração a necessidade de estabelecer uma legenda que identifique a cor escolhida para um determinado assunto, ou seja, colocar na parte inferior da lombada do livro a cor do assunto e também identificar na prateleira e na parte frontal da estante, pois assim facilita o encontro da obra desejada.

A escolha do sistema de sinalização e identificação do acervo deve levar em consideração as necessidades dos usuários da biblioteca e suas especificidades como faixa etária, quantidade de materiais existentes na biblioteca e a etapa de ensino da escola. Cabe ao responsável pela biblioteca facilitar o acesso dos seus usuários as informações que estão organizadas na biblioteca para facilitar o acesso e localização das mesmas.

INSTRUMENTAL PARA CONTROLE DE EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA

CONTROLE DIÁRIO DE EMPRÉSTIMO

Aluno	Série/Turma	Título do livro	Data do Empréstimo	Data da Devolução

Fonte: Adaptado pela autora de outros controles de empréstimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Escolar deve ser um espaço que ofereça múltiplas possibilidades para a comunidade escolar, e essas propostas de práticas educativas apresentadas podem ser desenvolvidas pelo professor readaptado em parceria com os professores que estão em sala de aula e devem ser feitas prioritariamente na biblioteca, pois serão um estímulo para os educandos frequentarem e muitas vezes conhecerem esse espaço educativo, despertando a imaginação e a curiosidade para que busquem novas leituras e, dessa forma, serão de fato um espaço de possibilidades que vão além do empréstimo, guarda e distribuição de livros didáticos.

A pesquisa nos proporcionou vivenciar o verdadeiro significado da Biblioteca Escolar e como atividades dessa natureza têm grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando envolvemos disciplinas da área de humanas (Arte, Filosofia, História, Língua Portuguesa e Sociologia), porque elas devem desempenhar no ambiente escolar a função de formar cidadãos críticos, devendo primar principalmente pela especificidade dos alunos que fazem parte do ambiente escolar.

Portanto, ao reconhecermos esse espaço educativo como um lugar primordial para o desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos e da sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. Durante o desenvolvimento da pesquisa de mestrado formulamos de forma coletiva com os professores readaptados que trabalham na Biblioteca Escolar de três escolas da Rede Pública Estadual de Ensino essas propostas de ações pedagógicas

Desse modo, a partir de orientações, planejamento e apoio pela gestão escolar os professores readaptados podem desenvolver as ações educativas para alunos do Ensino Fundamental II e certamente contribuirão no processo de ensino e aprendizagem.

É importante que o responsável pela biblioteca faça um planejamento semestral ou anual e apresente na semana pedagógica no início do ano letivo, para que as práticas sejam inseridas na programação escolar, pois o sucesso dessas atividades depende do apoio da gestão, da coordenação pedagógica e da adesão dos professores das disciplinas da área de humanas. É possível inserir disciplinas de outras áreas do conhecimento, principalmente em relação à pesquisa.

Enfatizamos que os professores readaptados continuam tendo uma função dentro do ambiente escolar e precisam de subsídios para desenvolver o seu trabalho dentro dessa nova realidade laboral, por isso, é importante que tenham consciência de que continuam tendo um papel importante como educador, embora já não estejam desempenhando suas atividades dentro do espaço da sala de aula.

O espaço da biblioteca na escola e certamente a promoção dessas atividades contribuirão de forma positiva para que a biblioteca desempenhe suas funções, missões e objetivos e, dessa forma, auxilie, despertando a criatividade nos discentes e melhorando o desempenho escolar.

É importante ressaltar que o que formulamos com os sujeitos que participaram da pesquisa são propostas, possiblidades que podem ser realizadas com baixo custo e adaptadas para as etapas do Ensino Fundamental II em espaços educativos que tenham Biblioteca Escolar e profissionais com desejo de dar sentido a esses lugares integram a escola.

Finalizamos, desejando que essas possibilidades que não têm a pretensão de papel de "fórmulas exatas" de como desenvolver atividades educativas e organizar o acervo da Biblioteca Escolar possam auxiliar no trabalho dos professores readaptados e que sejam norteadores para esses profissionais diante desse novo desafio e que contribuam para que continuem a desenvolver suas práticas pedagógicas nesse novo espaço educativo cheio de possibilidades para novas aprendizagens tanto para os educandos quanto para os educadores. Que os docentes em readaptados de suas funções laborais possam a partir dessas possibilidades sejam agentes de transformação na educação fazendo com que escolas onde as bibliotecas são verdadeiros depósitos de livros possam ter sua função educativa e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Educar é impregnar de sentido o que fazemos.
Paulo Freire

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. Ferreira et al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Editora Briquet de Lemos, Brasília 2011.

CHAGAS, F.A.O. A invisibilidade das bibliotecas escolares. In: INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO, 5º CIAIQ. 2016, Porto. **Atas CIAIQ 2016**, Porto (Portugal): 2016, v. 1, p. 672-680. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/download/656/645/. Acesso em mar. 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARCIA, Edson Gabriel. Integração: biblioteca/escola. In: AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. Edição Loyola, São Paulo, 1989.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino e aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/index.php/ racb/article/view/340. Acesso em: 07 mai. 2019.

PAULI, Lorenz. **Biblioteca**??? Uma biblioteca pode fazer milagres! São Paulo: Brinque-Book, 2012.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **RDBCI**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em: http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/449/307. Acesso em: 06 jun. 2019.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidiano na biblioteca escolar**. Editora Polis, São Paulo 2006.

UNESCO/IFLA. **Diretrizes da Unesco para a Biblioteca Escolar.** 2005.Disponível em:http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-libraryguidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 29 fev. 2018.

VOLMER, Lovani; KUNZ, Marines Andréa. Biblioteca, que espaço é esse? **Revista Prâksis,** Novo Hamburgo, v. 2, p. 29-34, aug. 2009. ISSN 2448-1939. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/675. Acesso em: 11 ago. 2019.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA